



rado em uma única votação.ientes os Edis, ficou decidido que a votação seria única e naquela noite. Após, colocou o Senhor Presidente em votação o requerimento pedindo a dispensa do interstício, sendo aprovado sem nenhuma restrição. E seguiu, em discussão o projeto porém não havendo desejo de nenhum vereador manifestar-se a respeito, foi levada a votação, sendo reprovado, manifestando-se contrários ao mesmo os vereadores, Paschoal Gimenis Hidalgo, Fausto Schuck, Jorge Libere, Vitorino Dallo Libere, Waldemar Brandão, Jonas Henrique de Lima e Júlio José Schneider. E assim, por esgotar-se o assunto do dia, o Senhor Presidente agradeceu a proteção Divina declarando encerrada a sessão e isto ato foi lavrado e se aceita foi assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Ata da trigesésimo - sétima Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Mateus - Estado de Mato Grosso.

Em nove dias do mês de dezembro de
hum mil novecentos e noventa e um,
às vinte horas e vinte minutos, reu-
niram-se os senhores vereadores para
a realização da última sessão ordi-
nária previsto àquela ano. Inves-
tindo a Proteção Divina, deu início o
Senhor Presidente aos trabalhos, soli-
citando de imediato a leitura da
ata da sessão anterior a qual após
em votação fora aprovada. E seguir
foram apresentadas as correspondên-
cias recebidas e expedidas no decer-
rer da semana que antecedeu a
sessão e o balancete mensal de au-
tubro do corrente ano, do Poder Exe-
cutivo Municipal. Isto contínuo, deu
conhecimento o Senhor Presidente, aos
presentes das matérias constantes na
pauta do dia, concedendo após o espó-
co aos vereadores que desejassem pro-
nunciar-se no pequeno expediente.
Doutor Benoni Martins, solicitou a me-
sa, que se fizesse ao jovem Paulo
Pam, parabenizando-o pela manei-
ra eroica e brilhante que partici-
para do campeonato matogros-
sense de Moto Cross. Jonas Henri-
que de Lima, requereu a mesa, que
fosse enviado ofício a Cohab, pe-
dindo a mesma que exija da Tru-
se Construtora o tratamento da
água do Residencial Jequitibás,
Solicitando ainda a mesma, que



agilizasse com a maior rapidez possível o reparo daquela rede de água o Sanemat que era o responsável pela distribuição de água potável a população. Não havendo mais nenhum vereador interessado em usar da palavra, convidou o Senhor Presidente à usar da tribuna o Senhor Pedro Pastorki Neto - Supervisor local da Emeter, a qual prestou esclarecimentos sobre o trabalho da empresa, sendo que seu pronunciamento encontra-se transcrito na íntegra e arquivado nos autos do caso à quem interessar possa. Dando continuidade após, aos trabalhos, com a Ordem do Dia, fora apresentado o Projeto de Decreto legislativo número sete, que concedia licença de trinta dias ao Senhor Prefeito municipal, ao qual não havendo nenhum posicionamento contrário, sendo posto em votação para aprovado por unanimidade. Após, devido a não presença do vereador autor do Projeto de lei número dezesseis fora o mesmo prejudicado bem como o parecer escarado ao mesmo. A seguir, foi apresentado o Projeto de lei número dezesseite de autoria do Mesa e o parecer escarado ao mesmo de número vinte e quatro, autoria da Comissão de Justiça e Redação. Posto em

dissensões o parecer não havendo
contrário, em votação foi aprova-
do. Na discussão do Projeto, soli-
citou o vereador Flomário Slaviero que
fosse dispensado o interstício regi-
mental ao mesmo, o que foi ace-
tado pelo Mesa, e não havendo mais
nada a ser discutido com referên-
cia a proposição, posta em votação
foi aprovada. Prossequindo-se os
trabalhos foi apresentada a indica-
ção número cinqüenta e cinco, de au-
tor do vereador Fausto Schubert, que
a justificou. Em sua discussão, men-
cionou Dalton Benoni Martini, ser uma
indicação brilhante, e que era vontade
de muitos em se ter uma esco-
la agrícola no município. Disse que
sua preocupação era com respeito a
reprovação do orçamento, não vendo a
necessidade da indicação se tivesse sido
o vereador autor um pouco mais de
coerência quando da votação do orça-
mento, pois fora o vereador autor con-
tra o mesmo sem nenhuma explica-
ção. Mencionou que para a implanta-
ção da Escola necessitariam de muito
dinheiro, e como não havia dotação or-
çamentária para tal era contra a pro-
posição. Entendeu o vereador autor, que
o fato da reprovação do projeto orça-
mentário não atingiria a instala-
ção do colégio agrícola. Nada mais ha-
vendo em votação, foi aprovado pela



maioria absoluta a proposição. Após, foi apresentada a indicação número cinquenta e seis, de autoria de Paschoal Gímenes Hidalgo, a qual não havendo nenhuma posição contrária, posta em votação foi aprovada. Prosseguindo os trabalhos, foi apresentada a indicação número cinquenta e sete, de autoria do vereador Waldemar Brandão. Por haver mais duas proposições, a de número sessenta e um e sessenta e dois, que possuíam o mesmo teor da indicação em apreciação, informou o Senhor Presidente que as votariam em conjunto. Pedindo questão de ordem Dalton Benoni Martini, solicitou que votassem as proposições uma a uma, pois havia as que seriam favoráveis e as que seriam contrárias, pois entendia que havia arredondamento em algumas pois já estavam sendo instalados os terminais. Waldemar Brandão, disse ser possível a questão de ordem levantada pelo vereador Dalton Benoni Martini porém não lhes digere aonde havia arredondamento, solicitando ao mesmo que lhes informasse para que pudessem avaliar se realmente ela existia. Dalton Benoni Martini, mencionou que havia um ofício ao Senhor Prefeito, de Telemat, que informava que seria instalado o terminal telefônico no Parque Residencial Jequitibás.

Quanto ao telefone público solicitado
as imediações do Pão e Vinho, ele
parece que já havia um pedido feito
pelo vereador Flonório Slaviero. Waldemar
Brandão, mencionou que o ve-
reador Flonório Slaviero o solicitara
diretamente ao Senhor Prefeito, e ele
o estava fazendo naquela sessão via
Legislativo, pois não tinha maiores
prerrogativas por ser de oposição. Res-
pondeu ao vereador Fauro Schuck que
só não fora enviado o Secretário de A-
gricultura pois fora uma indicação de
sua pessoa. Disse que não estava dem-
do nenhuma arduidade em seu
pedido. Repartando, Dalton Benoni Mar-
tini disse ao vereador que estava sendo
mal informado pela presidência da Casa,
pois ela havia sido procurada pelo chefe
de Gabinete do Executivo o qual pergun-
tara se teria o caso alguma indica-
ção das pontas para serem instalados
os terminais telefônicos. Continuando,
Waldemar Brandão disse que ficara
sabendo da existência de recursos para
a instalação dos "ourelhas" pelo novo che-
fe do Telemat, quando ele ofereciam um
faltar no CTE, sendo o motivo pelo
qual apresentava as indicações, para
assim serem instaladas nos locais
necessários. Esclareceu o Senhor Presiden-
te que o representante do Telemat não
repassava o caso a Pistagem da onde
seriam instalados os telefones públicos,



só mencionara que tinha verba para tal, solicitando dos senhores vereadores que lhes informassem aonde havia maior necessidade de instalação. José Pedro Serapini, solicita que fosse lhe informado se estava em discussão somente as indicações dos terminais telefônicos. Sendo lhe informado que sim. Waldemar Brandão, disse que gostaria de dividir os méritos do trabalho com o vereador Flomário Slaviero se fosse instalado um terminal nas proximidades da cantina pão e vinho, pois o solicitara também aquele vereador. Dalton Benoni Martini, manifestou novamente seu voto contrário as indicações que estavam sendo feitas, dizendo ser somente favorável ao pedido que estava sendo feito ao CTA. Waldemar Brandão, entendeu que o vereador era livre para votar contra ou a favor. Nada mais havendo em votação as indicações cinquenta e sete, sessenta e sessenta e um, que foram aprovadas pela maioria. Ato contínuo, foi apresentada a indicação número cinquenta e oito, de autoria do vereador Fernando Bispo Ferrero que a justificou e nada havendo contra a mesma em votação fora aprovada. Prosseguindo os trabalhos, foi apresentada a indicação número cinquenta e nove, de autoria do vereador Waldemar Brandão.

Em discussão, Dalton Benoni Martini disse ser contra a indicação pelo mesmo motivo que fora contra a indicação do vereador Fauro Schubert anteriormente apresentada. Waldemar Brandão, mencionou que a contrariedade a indicação manifestada, não lhe prejudicava e sim a população. Informou que sua bancada sempre votaria a favor de projetos apresentados para construção de escolas ou outras obras que beneficiassem a população. Osmar Mussias Martinelli, pediu inicialmente desculpas por haver chegado atrasado a sessão. Referindo-se a proposição em discussão, disse que era sua posição a mesma do vereador Dalton Benoni Martini, pois não tendo dinheiro não havia como se fazer alguma obra. Informou que no momento que entrasse o caso Projeto de Lei confirmado a existência de verba para a execução de obras seria seu voto sempre favorável. Waldemar Brandão, entendeu que ter um orçamento não era ter dinheiro. Mencionou que o Senhor Prefeito estava sem orçamento para movimento das mãos tinha o do movimento e um o qual ele queria em de terminado valor e não utilizara nem sequer a metade. Mencionou que na hora que o Executivo tivesse dinheiro, e não tivesse dotação, a bancada do PFL estaria dis-



posta a liberar qualquer valor, só não queriam que ficassem sem terem conhecimento do que seria feito e como. Entendeu que deveriam brigar para que as contas fossem transparentes. Lichau que a Casa reprovando o orçamento para moventos e deis, o qual achava absurdo, suscitava um pouco da dignidade que o vereador deveria ter. Exortando, Dalton Benoni Martini reportar-se quanto ao arrendado pelo Executivo até aquela data, e também do telor recebido da Associação Brasileira dos Prefeitos repassando um arrendamento do repasse do FPM. Disse que dizia o vereador ser o orçamento absurdo, mas quando falava com sua pessoa sobre o mesmo, concordava com a parte técnica. Informou que para a elaboração dele havia o Executivo se baseado em fatos reais. Referiu-se quanto a omissão do bancada do PFL em dissentir-lo, quando de sua votação, simplesmente votando contra, prejudicando o município com tal atitude. Continuando, Waldemar Brandão disse que o PFL ajudaria a administrar o município, e se não fosse bem administrado iria dar conhecimento a população, dizendo que queriam sim levar Simop e sério. Osmar Mussiari Martini, entendeu que para a execução da obra, não existia dotação e nem

orçamento, sendo o motivo pelo qual era a baseado do PL contra a proposição José Pedro Serofini, complementou esclarecendo que do arrecadação do município, vinte e cinco por cento era assegurado a educação, dependendo do Executivo fazer o projeto de lei atendendo assim o pedido do vereador. Nada mais havendo, em votação foi aprovada pela maioria. Após, foi apresentada a indicação número sussemito, de autoria do vereador Waldemar Brandão que o justificou. Em discussão, Dalton Benoni Martini, novamente manifestou sua contrariedade, não pela construção de creche ou escola, e sim pela incoerência da baseado do PFL por não haver aprovado o orçamento. Disse que deveria o vereador ter incluído no orçamento a construção de escola e da creche, que aí teria brigado com o Senhor Prefeito se fosse necessário para que incluisse no orçamento tais obras. Waldemar Brandão disse que tinha certeza que o Senhor Prefeito faria a escola pois simplesmente estando aí não no orçamento, havia tanta coisa no orçamento de movimento e um que não havia sido feito. Disse que estavam no caso para aprovar projetos de obras e não para maliciar o Senhor Prefeito. Flávio Slaviero, mencionou que havia sido procurado por populares os quais lhe co-



bravam também uma posição naquele sentido, dizendo que Elus digera que o apresentaria uma indicação a respeito, inclusive faria um levantamento das crecheas que lá existiam, sendo antecipado pelo vereador Waldemar Brandão. Disse não ser contra a construção de creches ou escolas, mas devido a posição da falta de equipamento que se encontravam, o era naquela sessão. Paschoal Gímenes Fidalgo, mencionou que existiam salas de aula sobrando na Escola Uilbaldo Vieira Gobbo e que poderiam ser utilizadas como creche. Repartecendo, Flomório Slaviero entendeu que deviam ser usadas as salas de aula para dar aula e se houvesse necessidade de uma creche deveria ser construída e não usar a sala de aula como creche. Continuando, Paschoal Gímenes Fidalgo entendeu que em se fazendo uma obra deveria se analisar a necessidade da mesma. Flomório Slaviero, informou que a Escola Uilbaldo Vieira Gobbo fora construída para o futuro. Vitorino Dalla Libera, entendeu que não era nada mais justo àquele pedido, dizendo não ser só do vereador Waldemar Brandão mas da população que lá reside. Nada mais havendo, em votação fora aprovada por maioria absoluta. Encerradas as matérias constantes na ordem do dia.

deu continuidade o Senhor Presidente aos trabalhos com o espaço aberto as explicações pessoais. José Pedro Serafini, solicitou inicialmente na condição de líder do Prefeito que fossem convocados os Senhores Vereadores à uma Sessão Extraordinária para a próxima quinta-feira, para que pudessem analisar dois projetos de Lei que ficaram pendentes, pois era aquele a última sessão ordinária do ano. Convocando, o Senhor Presidente, os vereadores para realizarem a reunião na quinta-feira às vinte horas. Prosseguindo José Pedro Serafini, reportou-se sobre a rejeição do Projeto Orçamentário, pela bancada do PFL dizendo que não deu nenhum posicionamento quanto ao mesmo até aquela data. Lamentou que a situação tenha chegado aonde entendia que não devia ter chegado, a um nível de desentendimento que até se parecia com uma situação de indisciplina. Entendeu, infelizmente, que devido as posições tomadas fora o município prejudicado. Disse que não queria mencionar quem estava certo ou errado, apenas lamentava a situação que chegou, dizendo que podia chegar a prejudicar o município pois tinham projetos tramitando, como o Produrbe, que bene ficiaria o município em



vários pontos, e acreditava que para a liberação do dinheiro seria solicitado o orçamento do município, que era o cadastro. Entendeu que Rouvo era erro por parte dos Legisladores e também por parte do Executivo. Disse que a falta de entendimento gerava o que poderia ter gerado. Referiu-se ao orçamento aprovado para o ano em curso, dizendo que fora super estimado mas haviam concordado com o mesmo e baseando-se nele o para movente e daí não fora super-estimado e sim duplicado. Entendeu que houve falta de análise por parte dos vereadores, perdendo o município com tal atitude. Disse que quando os recursos eram federais o município apenas assinava, os executores das obras eram destinados por quem enviava os recursos. Mencionou que era de seu posicionamento que o município desembolsasse quanto dinheiro quizesse desde que fosse com a certeza de que viria após como investimento para o município. Disse que com a crise que se vivia no país, Sinop era uma exceção, e gostaria que o fosse por muito mais tempo, pois caso contrário viriam filas na porta da Exatoria de empréstimos que pediam mudanças. Jonas Fleury de Lima, disse que as acusações do vereador que lhe

Antecedente não o atingiam, pois votara contra a verba vergonhosa que o P. B. A. fixara de passar e não passara ainda aos pequenos produtores. Disse que o valor que seria repassado não era suficiente para atender a agricultura, entendeu que deveriam devolver o verba repassada, pois não era mais tempo de se plantar e sim de colher. Referiu-se quanto a um acidente ocorrido, apresentando documentos que comprovavam o mesmo, dizendo que necessitava o acidentado ser encaminhado a Lubiá através de ambulância pois estava sem condições físicas de se locomover pessoalmente, e que procurando a Assistência Social para tal não fora atendido, dizendo ser vergonhosa a atitude tomada, cabendo até mesmo um voto de censura solicitando aos vereadores que se atessem a esses casos. Mencionou que até aquela data não havia censurado o Secretário de Habitação e Assistência Social pois achava que ele era competente. Pedia que deviam tomar providências para que fatos como aquele não se repetissem, entendendo que haviam sido eleitos para atender as pessoas carentes do município. Deixou seu voto de repúdio a Secretário de Habitação e Assistência Social pela atitude que tomara com referência ao

acidentado que existia anteriormente. Um
mar messias martinelli referiu-se quan-
to ao dito pelo vereador tomas, de
que o valor que seria repassado aos
pequenos produtores era pouco e após di-
zia que era defensor dos fazendeiros, di-
zendo que a seu ver ajudaria muito
aos agricultores que necessitavam de
produtos. Entendeu o vereador que o ver-
dadeiro defensor era aquele que não
só na Assistência Social mas também
na agricultura defendia os fazendeiros. Ed-
son Benoni Martini, mencionou que
politico era o que o Senhor Edson
Lopes Barbosa fazia, administrar pa-
ra a comunidade de uma mane-
ira geral, valorizando todos os imóveis
do município não administrar para
um grupo, ou para fazer favores. Ref-
riu-se a aprovação pela Casa do Pla-
no Plurianual, das brigas que tiveram
como o Executivo para que fosse nele
incluído benefícios a Universidade
de Cáceres, o que fora conseguido,
e depois fora na Casa reprovado
o orçamento. Disse novamente que
para ele o orçamento funcionava
como um contrato social de uma
empresa. Informou que tinha verea-
dor na Casa que fora trabalha-
do para assumir e votar contra
projetos do Executivo, dizendo que o mes-
mo continuava não morando no
município e recebendo da Prefeitu-

ra de São José do Rio Claro, entendendo ser isso articulação do deputado Jorge Yamai, que fizera de tudo para que o orçamento fosse reprovado. Reportou-se quanto ao dito pelo vereador Jonas Henrique de Lima, o qual mencionara que pela primeira vez não fora atendido pela Secretária de Hobbies e Assistência Social, dizendo ao vereador que já o haviam elogiado muito o trabalho que vinha realizando àquela secretaria, tendo certeza que se o vereador tivesse procurado a Secretária responsável, teria sido atendido, não entendendo do porque de um dia para o outro criticava o trabalho da secretaria. Desejou, após, a todos os funcionários, vereadores e municipais boas festas, agradecendo-os pelo trabalho feito durante aquele ano. Vitorino Dalla Libera, disse que por várias vezes concordava com tudo que viera do Executivo e nunca fizera oposição a nada, entendendo que tinham sido eleitos para trabalhar por Simpatia. Mencionou que se haviam reprovado o orçamento fora para edificar as coisas nos seus devidos lugares, para serem vistos e lembrados também, dizendo que apesar da reprovção do projeto orçamentário haviam sido eneburgados por todos, o que não ocorria anteriormente. Informou que por muitas vezes haviam concordado com tudo que era apresentado e fo-



za, pois temiam que o Executivo não os atenderiam se fossem contrários a alguma proposição de autoria do mesmo. Disse a bancada do PL, que o deputado Jorge Yamai não articulou com nenhum membro de sua bancada, mencionando que mais errado havia sido a atitude de certos secretários do Executivo que por várias vezes não haviam atendido pedidos de vereadores, e que na última hora os procuraram, "puxando-saco", para negociarem com os mesmos. Paschoal Gimenis Hidalgo, relator de elementos do Samemat que estavam prestando serviços a uma empresa particular do município, cobrando a execução dos mesmos. Disse que não haveria nada de mais se não fossem cobrados os serviços, pois o órgão estava aí para servir a comunidade, solicitou que fosse cobrado as providências quanto ao caso aos dirigentes do Samemat no Estado. Waldemar Brandão, reportou-se quanto ao que dizera, quando da votação do Projeto orçamentário de hum mil novecentos e noventa e um, tendo o dia do dia quatro de dezembro de hum mil novecentos e noventa, onde fora registrado sua fala, dizendo que como poderiam constatar naquele dia já previu tudo que acontecerá a dias atrás quando da votação do orçamento para noventa e dois. Menciono-

mas que realmente seria difícil admi-
nistrar o município no próximo ano
sem orçamento, mas estava disposto e
impedido, como todos os demais vereado-
res, em ombrear com o Senhor Prefei-
to todas as dificuldades que surgissem.
Disse que não foram eleitos somente
para dizer sim, se isso o fizessem
estariam demonstrando a falta de per-
sonalidade. Mencionou que gostaria
de ver ainda inserido nos currícu-
los escolares a matéria política desde
os primeiros anos de aula. Disse que
não compreendia como um Prefeito,
um Secretário Municipal entendiam
que num país falido como o que
viviam se pudesse avançar um or-
çamento no montante do apresen-
tado pelo Executivo. Mencionou que não
entendia daonde queria o Executivo
tirar a cifra de quinze bilhões de
cruzados, pois nenhum em presário não
aguentaria pagar mais impostos tanto
estaduais, como federais, ou até mesmo
municipais, o que já estava Avando
vários a falência. Entendeu que não de-
viam deixar jamais de serem supor-
tinados ao Senhor Prefeito. Despediu
a todos, finalizando, um feliz Natal
e Próspero ano novo, pois não se fa-
ria presente a Sessão Extraordinária
que realizariam naquela semana.
Não havendo mais nenhum vere-
dor a querer usar do palavra, am-



tes de encerrar a sessão agradeceu o Senhor Presidente a todos que elaboraram para o bom desempenho do trabalho legislativo que ora encerravam, desejando a todos um feliz Natal e que o ano de noventa e dois trouxesse muitas alegrias à todos; agradecendo a proteção Divina que o ajudou a conduzir a sessão, declarou-a encerrada, sendo a presente ata lavrada e aceita por vir assinada pelo Presidente e Primeiro-Secretário.

Paulo Schuck

[Signature]

Ata da décima Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Sinop - para apreciar o Projeto de Lei número catorze do Poder Executivo Municipal e o Projeto de Resolução número quatro do Poder Legislativo.

Nos doze dias do mês de dezembro de hum mil e novecentos e noventa e um, pelas vinte horas, reuniram-se os Senhores Vereadores à Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sinop, estando ausentes: Paulo Schuck e Lírio José Schneider, para a realização da décima Sessão Extraordinária da Câmara. Abriu a Sessão, convidou o Senhor Presidente, o vereador João Am-